



O SIGNIFICADO DO USO E ABUSO DE DROGAS ILÍCITAS PARA PRESIDÁRIAS
THE MEANING OF THE USE AND ABUSE OF ILLICIT DRUGS FOR WOMEN PRISONERS
EL SIGNIFICADO DEL USO Y ABUSO DE DROGAS ILÍCITAS PARA PRISIONEIRAS

Márcia Astrês Fernandes¹, Fernanda Maria de Jesus Sousa Pires de Moura², Michele Pereira de Araújo³, Jéssica de Oliveira Veloso⁴, Myrna Mayra Bezerra⁵, Aline Raquel de Sousa Ibiapina⁶

RESUMO

Objetivo: descrever os motivos que incitam o consumo de drogas e os significados do uso para presidiárias. **Método:** estudo descritivo com abordagem qualitativa desenvolvido na Penitenciária Feminina de Teresina-PI, com 18 detentas. Os dados foram produzidos a partir de entrevistas gravadas com roteiro de semiestruturado, em seguida submetidos à Técnica de Análise de Conteúdo. O projeto de pesquisa teve a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, CAAE nº 0164.0.045.000-10. **Resultados:** o consumo de drogas afeta a saúde física e mental do usuário. Cerca de 230 milhões de pessoas usaram algum tipo de droga em 2010. Vale destacar que o consumo entre as mulheres se torna cada vez mais presente entre elas. Ao analisar os dados formularam-se quatro categorias: desajustes familiares; motivos que levaram ao uso; prejuízos à saúde e expectativas quanto ao abandono das drogas. **Conclusão:** é fundamental que os profissionais de saúde foquem em ações de reabilitação e preventivas ao uso de drogas. **Descritores:** Drogas Ilícitas; Saúde da Mulher; Prisioneiros; Enfermagem.

ABSTRACT

Objective: describing the reasons that encourage the consumption of drugs and the meanings of the use for women prisoners. **Method:** a descriptive study with a qualitative approach developed at the Women's Penitentiary in Teresina-PI, with 18 inmates. The data were produced from recorded interviews with semi-structured script, and then subjected to Content Analysis Technique. The research project was approved by the Research Ethics Committee, CAAE nº 0164.0.045.000-10. **Results:** drug use affects the physical and mental health of the user. About 230 million people used some type of drugs in 2010. It is worth noting that the consumption among women is becoming more present among them. By analyzing the data there were formulated four categories: family instabilities; reasons leading to such use; health hazards and expectations to abandon the drugs. **Conclusion:** it is essential that health professionals focus on rehabilitation and preventive actions to drug use. **Descriptors:** Illicit Drugs; Women's Health; Prisoners; Nursing.

RESUMEN

Objetivo: describir las razones que alientan el consumo de drogas y los significados de su uso para las encarceradas. **Método:** un estudio descriptivo con enfoque cualitativo desarrollado en la Penitenciaría de Mujeres de Teresina-PI, con 18 reclusas. Los datos fueron producidos a partir de entrevistas grabadas con guión semiestruturado, después se sometieron a la Técnica de Análisis de Contenido. El proyecto de investigación fue aprobado por el Comité de Ética en la Investigación, CAAE nº 0164.0.045.000-10. **Resultados:** el consumo de drogas afecta a la salud física y mental del usuario. Alrededor de 230 millones de personas usaron algún tipo de droga en 2010. Vale la pena señalar que el consumo entre las mujeres es cada vez más presente entre ellas. Mediante el análisis de los datos fueron formuladas cuatro categorías: la inadaptación familiar; razones que condujeron a tal uso; peligros para la salud y las expectativas a abandonar la droga. **Conclusión:** es esencial que los profesionales de la salud se centren en acciones de rehabilitación y de prevención al uso de drogas. **Descriptor:** Drogas Ilícitas; Salud de la Mujer; Los prisioneros; Enfermería.

¹Enfermeira, Professora Doutora, Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/UFPI. Teresina (PI), Brasil, E-mail: m.astres@ufpi.edu.br; ²Enfermeira, Professora Mestre, Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/UFPI. Teresina (PI), Brasil, E-mail: fernandasousav@bol.com.br; ³Enfermeira sargento técnico temporário de saúde, Exército Brasileiro. Teresina (PI), Brasil, E-mail: michelenfermagem29@hotmail.com; ⁴Acadêmica, Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/UFPI. Teresina (PI), Brasil, E-mail: jessica.o.veloso@gmail.com; ⁵Enfermeira, Especialista, Hospital das Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Teresina (PI), Brasil, E-mail: myrnabezerra@hotmail.com; ⁶Enfermeira, Mestranda, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Piauí/UFPI. Teresina, Piauí, Brasil. E-mail: alineraraquel8@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A Organização Mundial de Saúde (OMS) define droga como qualquer substância não produzida pelo organismo que tem a propriedade de atuar sobre um ou mais sistemas, causando alterações em seu funcionamento.¹ Na linguagem popular, o termo relaciona-se especificamente a drogas psicoativas e, em geral, às drogas ilícitas.²

O caráter ilícito de algumas drogas faz com que estas mereçam atenção especial por duas principais razões. Primeiro, por seu uso implicar dependência, ou seja, a necessidade de repetidas doses de droga para sentir-se bem ou para evitar sensações ruins³; e segundo, por representar problemas significativos para a saúde pública em diversos países, na medida em que elevam os índices de morbimortalidade e estão diretamente relacionadas ao aumento da criminalidade.⁴⁻⁵

Observa-se ainda que o aumento do consumo de drogas se dá principalmente na parcela da população que está mais vulnerável ao consumo, os chamados grupos de riscos. Estes grupos são caracterizados por fatores pessoais (idade, baixo nível educacional, sintomas de problemas mentais) e interpessoais (amigos usuários de drogas ou que adotam condutas desajustadas, desestrutura familiar, além de pais usuários de drogas e pressão do grupo), que direta ou indiretamente facilitam o contato com o mundo das drogas.⁵⁻⁶

O consumo destas substâncias, além de causar prejuízos sociais, afeta a saúde física e mental do usuário. Deste modo, muitos são os sentimentos que se fazem presentes na vida dos dependentes, principalmente em relação à problemas de relacionamento, desestruturação familiar e isolamento social.

Em todo o mundo, cerca de 230 milhões de pessoas usaram algum tipo de droga em 2010. Vale destacar que o consumo entre as mulheres é aproximadamente um terço do uso entre homens, e vem se tornando cada vez mais presente entre elas.⁷

Assim sendo, é indispensável analisar o aumento do envolvimento das mulheres com as drogas, e revelar o significado do uso para presidiárias, discutindo os motivos que as levaram ao consumo, assim como suas consequências. O seguinte estudo objetivou descrever os motivos que incitam o consumo de drogas, assim como revelar os significados do uso de substâncias ilícitas para presidiárias.

MÉTODO

O presente estudo é parte do Trabalho de Conclusão do Curso de Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Possui caráter descritivo, por representar uma análise profunda da realidade pesquisada⁸, e abordagem qualitativa, engloba o universo dos significados, das crenças, das atitudes, dos valores, e dos motivos, não devendo, portanto, ser quantificada.⁹

Foi desenvolvido na Penitenciária Feminina de Teresina, localizada na zona sul da capital do Piauí. Os sujeitos da pesquisa foram compostos por 18 mulheres encarceradas que usaram droga ilícita pelo menos uma vez na vida. A presente pesquisa desenvolveu-se obedecendo ao ponto de saturação, que se configura quando as entrevistas tornam-se repetitivas, não havendo nada mais a ser acrescentado para a pesquisa.¹⁰

O instrumento utilizado para a produção dos dados foi um roteiro de entrevista semiestruturado com perguntas abertas e fechadas relacionadas aos dados sociodemográficos (idade, estado civil, grau de instrução, profissão, renda familiar, naturalidade, procedência), dados obstétricos e hábitos, como o uso de drogas ilícitas pelas detentas. Este foi submetido a um pré-teste com alguns representantes da população do estudo, após o aceite das mesmas. O pré-teste serve para verificar a fidedignidade, a validade e a operatividade do instrumento de coleta, a fim de que, qualquer pessoa que o aplique, obtenha os mesmos resultados.¹¹

Os dados foram coletados, após aprovação do comitê de ética da Universidade Federal do Piauí, com (CAAE) nº 0164.0.045.000-10. Houve também o aval da penitenciária feminina.

A coleta ocorreu no período de janeiro a fevereiro de 2011. Foram esclarecidas todas as dúvidas das presidiárias e, após o aceite de participação, as entrevistas foram gravadas por meio de um gravador de voz e imediatamente transcritas, garantindo maior fidedignidade às informações. Para análise dos relatos foram realizadas leituras de todo materiais transcritos, e a partir da detecção das características dos discursos, tornou-se possível apreender as ideias centrais das categorias de análise, que convergiram mediante vários depoimentos.

Os dados foram submetidos à análise de conteúdo, que é dividida em três fases (pré-análise, exploração do material, tratamento dos resultados obtidos e interpretação) e consiste em mostrar os núcleos de sentido que

Fernandes MA, Moura FMJP de, Araújo MP de et al.

O significado do uso e abuso de drogas...

formam uma comunicação, cuja frequência representa o objeto analisado.¹²

Na pré-análise, o material coletado é organizado e faz-se uma leitura superficial deste. A fase de exploração do material compreende a análise minuciosa do material selecionado e da codificação dos dados a partir de unidades temáticas. A fase de tratamento e interpretação dos resultados foram obtidos e agregados em categorias temáticas de acordo com semelhanças.¹²

A presente pesquisa obedeceu todos os aspectos contidos na Resolução 196/96, do Conselho Nacional de Saúde. Assegurou-se, portanto, aos sujeitos do estudo, o direito à privacidade, anonimato, bem como à liberdade de não mais participar do estudo no momento em que desejassem. Para garantir o anonimato das depoentes, optou-se por utilizar nomes de deusas gregas.

A partir dos depoimentos, foi possível apreender as ideias principais das quatro categorias de análise, sendo a primeira dela a “Desestruturação familiar”, em que os depoimentos falam sobre a destruição causada pela droga na família e na vida das entrevistadas. A segunda categoria, intitulada “Curiosidade perigosa”, destaca-se, principalmente, os fatores que influenciam ao uso das drogas.

A terceira foi intitulada “O caminho sem volta”, onde se destacou o comprometimento físico e mental da usuária. A última categoria, “Hora de recomeçar”, enfatiza o desejo das mulheres em situação de cárcere de se libertarem das drogas e, assim, reestabelecerem metas de vida, outrora destruída pelo vício.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As mulheres encarceradas que participaram da pesquisa afirmaram ter feito uso de droga ilícita pelo menos uma vez na vida. As detentas encontram-se na faixa etária dos 22 aos 34 anos de idade; o uso de droga ilícita iniciou-se entre os 11 e 28 anos de idade. De acordo com a classificação do uso de drogas, observou-se que a maioria eram usuárias pesadas, ou seja, utilizavam drogas diariamente, quando em liberdade.¹

A maioria dessas mulheres era natural de Teresina, solteira, apresentava baixa escolaridade e tinham como ocupação atividades do lar. A renda familiar dessas detentas era inferior a um salário mínimo, sendo que uma afirmou renda de mil reais por dia, e outra de três mil reais por mês. Com relação aos hábitos, a maioria era etilista e tabagista. Dentre as participantes, apenas uma nunca engravidou.

Em relação à gravidez, esta é uma das piores repercussões que o uso de drogas pode provocar, uma vez que, além de alta incidência de malformações fetais, quando estas não ocorrem, trazem ao mundo crianças que viverão influenciadas e submetidas a situações que as tornam propensas a participarem do mundo das drogas, da dependência e do crime.

As drogas mais consumidas, citadas pelas detentas, foram o crack, a maconha, a cocaína, a merla e o haxixe. No que se refere às substâncias psicoativas, o destaque foi para o lorax (roupinol), conhecido popularmente como “boa noite, cinderela”, seguido pelo cloridrato de benzidamina (benflogin). Os inalantes e solventes também foram lembrados.

Após coleta e análise dos dados, os resultados foram sistematizados, obtendo-se assim categorias que serão a seguir expostas. Estas mostram relatos de detentas que foram usuárias de drogas e propõem-se a discutir questões ligadas aos significados, aos motivos e às consequências do uso dessas drogas na saúde e na vida dessas mulheres, além das perspectivas futuras.

♦ Desestruturação familiar

Nessa primeira categoria estão incluídos os depoimentos com relação ao significado do uso de droga ilícita pelas presidiárias. De acordo com a maioria das narrações, consumir drogas resulta em vários efeitos negativos, em especial perdas de ordem social, moral e afetiva. Assim sendo, a droga, predominantemente, significou autodestruição, destruição no lar e da saúde. Vale ressaltar outros significados, tais como: alucinação, trauma, arrependimento e sofrimento.

A droga significa muita coisa ruim, destruição da minha família, dois filhos estuprados, caí no presídio por causa do tráfico de drogas, os “amigos” desapareceram na hora que eu mais precisei. O que eu posso dizer é que a droga só trouxe desgraça na minha vida. Muita desgraça mesmo (Pandora).

Me destruiu, saí do meu serviço, só andava brigando, era confusão por cima de confusão (...). Me estragou mesmo, tirou o sentido da minha cabeça, parece que estava comendo o meu cérebro (Iris).

Estes sentimentos negativos associados à falta de apoio e confiança por parte da sociedade tornam o afastamento das drogas e a recuperação social após o abandono do ambiente presidiário ainda mais difícil.

É uma destruição na vida de qualquer ser humano. Só representa perda, a liberdade que a gente não tem, o crescimento dos

Fernandes MA, Moura FMJP de, Araújo MP de et al.

O significado do uso e abuso de drogas...

filhos que a gente não vê de perto e a confiança da sociedade que a gente não tem mais. A droga não tem futuro nenhum, ela destrói tudo o que a pessoa tem, inclusive a família. A gente mesmo se destrói com as próprias mãos, quando a gente vai olhar já é tarde (Sofia).

O fim da vida, uma maldição. Essa droga crack, traz tudo de ruim na vida da gente. É só destruição. Quem não usou, deve ficar bem distante dela, porque é difícil parar de usar (Diké).

Significados semelhantes foram encontrados em um estudo com usuários de substâncias psicoativas, no qual se objetivava analisar a percepção que estes tinham sobre as drogas; todos os entrevistados classificaram as drogas como algo negativo e desorganizador das suas vidas, acarretando afastamento de familiares, da religião, de amigos e perda de bens materiais.¹³

O uso prolongado de drogas ilícitas também pode levar o indivíduo à depressão, ansiedade, irritabilidade, ataques de pânico, tentativas de suicídio, isolamento social, infecções frequentes nos pulmões, entre outros.¹⁴

◆ Curiosidade perigosa

Na segunda categoria estão expressos os motivos que levaram as detentas a consumir drogas ilícitas. Entre os principais ensejos relatados pelas depoentes destacam-se as más companhias e curiosidade sobre a droga.

As amizades. Envolvi-me com más companhias que só me levavam para o mundo do crime, aí acabei usando (Medusa). Eu mesmo fui atrás, conheci colegas que não usava, só traficava, fui atrás delas, lá comprei e usei; mas nenhuma nunca me deu nada de graça, tinha que fazer coisa errada para poder comprar (Sofia).

Curiosidade e a influência dos amigos mais velhos. Eu nova né? Aí chama. Tu queres? Quer fumar uma pedra? Então pega, aí vai. Aí eu cá e não retornei, por isso, que hoje me encontro aqui nesse lugar presa (Selene).

Constata-se, portanto, que são variados os fatores que levam ao envolvimento com drogas. Algumas depositam a culpa em amizades, outras revelam que o uso inicial se deu por curiosidade e iniciativa própria. Vale ressaltar que, em lares desajustados, a incidência de usuários de drogas é maior, pois a relação com os pais perde importância de tal maneira que a influência positiva ou negativa dos amigos se sobressai com relação a sua conduta. Ou seja, quanto maior a relação com amigos sob condutas desajustadas, maior é a probabilidade para o consumo.⁵

Estudo realizado com adolescentes no Rio Grande do Sul constatou que 93,3% dos entrevistados possuíam problemas familiares em função do uso de drogas. E ainda, 46,7% dos não usuários também relataram o mesmo problema, que os tornaram vulneráveis ao consumo de tais substâncias.¹⁵

Seja por influências ou situações de vulnerabilidade, estas mulheres foram expostas a fatores de riscos para uso de drogas, ou seja, condições que as expuseram e as tornaram mais vulneráveis ao vício. A predisposição para o consumo pode estar relacionada a etapas prematuras e momentos de instabilidade, como a adolescência, ter amigos e pais usuários de drogas, problemas de saúde mental, influência da mídia, frequentar ambientes onde se consome droga, além de fatores culturais.¹⁶

Foram as amizades, uma colega minha dizendo para eu fumar, aí peguei, fumei, gostei e fui querendo mais e mais e fumava não tem? Nas baladas. (Atena)

◆ O caminho sem volta

Os discursos a seguir enfatizam as consequências do uso de drogas, no que se refere ao comprometimento físico, mental e social. Entre as mais relevantes, podemos destacar a perda da liberdade, a ruptura dos vínculos familiares e a aquisição de doenças.

Desde os 18 anos venho sofrendo na justiça, cadeia, divisão, casa. Não vejo o crescimento dos meus filhos, a minha vida é mais na cadeia do que fora. Destruíu o lar, perdi a confiança das pessoas, não queria saber de amizades, conselhos, eu vivia só para a droga e pronto. Muita gente tentou me tirar da criminalidade, mas não teve jeito (Sofia).

Muita destruição na minha vida e a minha internação. Fiquei perturbada da cabeça, aí foi preciso fazer o tratamento no Hospital Psiquiátrico Areolino de Abreu (Atena).

O que deu foi que minhas pernas estão todas estragadas por causa de droga, quase perco minha perna, um amigo meu perdeu a perna e eu quase perco a minha, olha só o buraco na minha perna, elas são cheias de buracos, tenho problema de circulação, não caminho direito, minha perna dói. Era para ela ser cortada, mas não deixei o doutor cortar (Artemis).

Usuários de drogas sofrem frequentemente discriminação, seja por não se encontrar em seu estado normal e não acompanhar um diálogo, ou por comportar-se inadequada e inconvenientemente e, às vezes, até de modo perigoso. Além disso, o critério de valores de um drogado encontra-se alterado. Isto é, caso não tenha dinheiro para comprar a droga, não se incomodará em roubar, seja da própria família, seja de amigos.

Fernandes MA, Moura FMJP de, Araújo MP de et al.

O significado do uso e abuso de drogas...

Ela traz muito problema, principalmente de cabeça, não tem doutora? Aí a pessoa não é a mesma, ela se transforma e pensa em maldade, em furtar, em roubar a família e os outros para poder ter ela, porque quando você tá fumando, está se satisfazendo, mas acaba e aí você quer mais e não tem de onde tirar, então o jeito é roubar, né? Outra consequência é a cadeia, não estar no meio da sociedade, como eu estou hoje aqui presa, não respeitar a família, não ser "normal". E assim ela acabou a minha vida, acabou tudo, todo o meu ser ela acabou (Selene).

São descritos como consequências do uso de drogas alterações fisiológicas, principalmente alterações no estado de sono, do apetite, além de outros problemas de saúde, principalmente sobre o sistema nervoso central e cardiovascular.

Cheguei a me sentir mal, a botar sangue para fora, pelo nariz por causa de droga. Começou a causar problema dentro de mim mesmo, comecei a sentir dor no peito, falta de ar, emagreci muito, não comia nem bebia, não tinha vontade para nada, só vontade de fumar droga (Héstia).

As drogas psicotrópicas agem no SNC alterando seu funcionamento, e consequentemente causando sérios riscos à saúde e à vida, por alterar o nível de consciência e o comportamento, podendo gerar práticas arriscadas, como sexo desprotegido, compartilhamento de seringas e outros materiais, aptos a transmitir doenças, assim como podem levar à prisão e até mesmo à morte.

Muitas coisas ruins. Afastamento da família e das outras pessoas. A pessoa fica carente, não tem ninguém para conversar, aí termina se afastando cada vez mais. A droga mexe com o sistema nervoso, a gente fica agoniada, tira o sono, não come. Quanto mais a pessoa usa, mas quer usar, é uma droga mesmo na vida da pessoa. Porque se a pessoa não parar, é a cadeia, então a morte (Afrodite).

São relatados ainda episódios de angústia, temor, lapso de memória e alucinações audiovisuais, quando em contato com a droga.

As consequências são muitas, por exemplo, a cadeia, os problemas de saúde. Eu fiquei com trauma de tudo, medo, síndrome do pânico, depressão, esquecimento, tudo. Quando eu fumava, eu via e ouvia coisas (Diké).

Além de revelarem comprometimento na saúde, as depoentes afirmaram baixa autoestima, perdas afetivas, especialmente nas relações com amigos e familiares, além de prejuízos financeiros, culminando com o sentimento de destruição.

As consequências na vida do indivíduo, decorrentes de seu uso, são inúmeras e muito graves, pois além de contribuir para o crescimento dos gastos com tratamentos médicos e internações hospitalares, aumenta os índices de acidentes de trânsito, de violências urbanas, de mortes prematuras e suicídios. Desse modo, o consumo de drogas tem acarretado problemas sociais, econômicos e de saúde de grande importância.¹⁷

♦ Hora de recomeçar

Nesta categoria, é válido destacar o desejo que estas mulheres possuem de liberta-se das drogas, mostrando interesse em realizar um tratamento eficaz visando à recuperação.

Tenho 27 anos, estou passando, sobrevivendo, e aqueles que já morreram! Pelo menos tenho chance de sair, me recuperar e voltar para a sociedade (Sofia). Estou só na bebida, na cachaça e pronto. Aí o pessoal: - Vamos usar droga! - Rapaz, não vou mais não (Artemis).

Em consenso a esta constatação, um estudo realizado com usuários de um Centro de Atenção Psicossocial para Álcool e Drogas (CAPSad) revela que, apesar da problemática que permeia o uso de substâncias psicoativas, todos os usuários relatam motivação para a vida e esperança de mudança.¹⁸

A análise dos discursos possibilitou identificar que as usuárias de drogas vivenciaram um processo caracterizado pela dificuldade de afastar-se da substância, apesar de reconhecer o comprometimento físico, mental e social decorrente do seu uso. E muitas vezes, principalmente quando se trata do sexo feminino, esse processo de recuperação é intercalada por inúmeras recaídas, o que requer um acompanhamento específico, em que se busque a reinserção social gradativa.

O usuário vivencia perdas em várias esferas de seu cotidiano, pela dificuldade de se libertar do vício. A dependência química é considerada incurável, ou seja, pode estabilizar-se, mas estará sempre presente, necessitando de ocupações para que as usuárias mantenham-se longe do vício. Por isso, é necessário que os profissionais de saúde, em especial o enfermeiro, estejam vigilantes para que não ocorra uma recaída, oferecendo apoio, desenvolvendo atividades grupais, com o intuito de ajudá-las a sair do ócio, proporcionando o sentimento de fortalecimento.¹⁷

Considerando que são muitos e variados os fatores que causam os problemas com o abuso de drogas, uma ação isolada não é suficiente, mas sim ações conjuntas, na tentativa de desenvolver estratégias de prevenção. A

Fernandes MA, Moura FMJP de, Araújo MP de et al.

O significado do uso e abuso de drogas...

efetiva prevenção é fruto do comprometimento, da cooperação e da parceria, fundamentada na filosofia da “Responsabilidade Compartilhada”, com a construção de redes sociais que visem à melhoria das condições de vida e promoção geral da saúde.¹⁹

CONCLUSÃO

O uso de drogas, para os usuários, significa autodestruição, afastamento da família, dos filhos, e ainda fornecem ligações com o mundo do crime. A influência negativa de amizades e a tentativa de distanciamento dos problemas pessoais levam um número significativo de pessoas a adentrarem no mundo das drogas e, por conseguinte, no mundo do crime.

Fica clara a necessidade da atuação mais efetiva do poder público no sentido de implantar políticas para agir preventivamente no combate ao uso de drogas, como também investir na recuperação de quem, infelizmente, já se encontra viciado e não consegue sair do problema sozinho.

É importante que tanto os profissionais da saúde, quanto os gestores tenham como alvo principal a atuação nas escolas, promovendo a integração familiar e social. Faz-se necessário, assim, o desenvolvimento de medidas imediatas para o combate desse problema gravíssimo; caso contrário, os traficantes assumirão a função de viciar indiscriminadamente, mais e mais crianças e adolescentes. E as penitenciárias estarão cada vez mais cheias de vítimas deste mal.

Cabe destacar que é de fundamental importância o papel do profissional enfermeiro no planejamento de ações de saúde, especialmente frente ao consumo de drogas, uma vez que é um educador em potencial e deve estar preparado para assumir a responsabilidade de fazer programas de orientação educativa de prevenção e esclarecimento a respeito do uso dessas substâncias. Portanto, acredita-se que estudo desta natureza forneça subsídios à implementação de estratégias preventivas e que minimizem as consequências do abuso e dependência de drogas para indivíduos, famílias e sociedade.

REFERÊNCIAS

1. Organização Mundial da Saúde. World Drug Report. United Nations: Publication [Internet]. 2012 [cited 2012 Sept 17]. Available from: <http://www.unodc.org/documents/lpo->

[brazil/Topics_drugs/WDR/2013/PT-Referencias_BRA_Portugues.pdf](http://www.unodc.org/documents/lpo-brazil/Topics_drugs/WDR/2013/PT-Referencias_BRA_Portugues.pdf)

2. Bertolote JM. Glossário de álcool e drogas: tradução e notas. 2nd ed. Brasília: Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas [Internet]. 2010 [cited 2012 Dec 01]. Available from: http://www.mpba.mp.br/atuacao/infancia/drogadicao/publicacao/glossario_alcool_drogas.pdf

3. Ministério da Saúde (Br). Lei nº 11.343, de 23 de agosto de 2006. Brasília: Ministério da Saúde [Internet]. 2006 [cited 2013 Jan 10]. Available from: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11343.htm

4. Almeida RMM, Trentini LB, Klein LA, Macuglia GRI, Hammer C, Tesmmer M. Uso de álcool, drogas, níveis de impulsividade e agressividade em adolescentes do Rio Grande do Sul. Rev Psico [Internet]. 2014 Jan-Mar [cited 2014 Oct 01];45(1):65-72. Available from: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/fadir/ojs/index.php/revistapsico/article/viewFile/12727/11442>

5. Facundo FRG, Pedrão LJ. Fatores de risco pessoais e interpessoais no consumo de drogas ilícitas em adolescentes e jovens marginais de bandos juvenis. Rev Lat Am Enfermagem [Internet]. 2008 May-June [cited 2012 Dec 12];16(3):1-7. Available from: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v16n3/pt_06.pdf

6. Sanchez ZV, Oliveira LG, Nappo SA. Razões para o não-uso de drogas ilícitas entre jovens em situação de risco. Rev Saude Publica [Internet]. 2005 [cited 2012 Dec 12];39(4):599-605. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v39n4/25532.pdf>

7. Vargas D, Soares J, Silva AR, Bittencourt MN. Nursing assistance related to alcohol and alcoholism: analysis of the publications of cben. J Nurs UFPE on line [Internet]. 2013 Nov [cited 2014 Jan 22];7(spe):6632-8. Available from:

<http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/viewArticle/505>

8. Oliveira MM. Como Fazer Pesquisa Qualitativa. 1st ed. Petrópolis: Vozes; 2007.

9. Minayo MCS. Pesquisa Social: teorias, métodos e criatividade. 2nd ed. Petrópolis: Vozes; 2008.

10. Lobiondo-Wood G, Haber J. Pesquisa em Enfermagem: métodos, avaliação crítica e utilização. 4th ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2001.

11. Marconi MA, Lakatos EM. Metodologia científica. São Paulo: Atlas; 2008.

Fernandes MA, Moura FMJP de, Araújo MP de et al.

O significado do uso e abuso de drogas...

12. Bardin L. *Análise de Conteúdo*. 3rd ed. Lisboa: Edições 70; 2004.
12. Vieira JKS, Carvalho RN, Azevedo EB, Silva PMC, Ferreira Filha MO. Concepção sobre drogas: Relatos dos usuários do CAPS-ad de Campina Grande, PB. *Rev Eletron Saúde Mental Álcool Drog* [Internet]. 2010 [cited 2012 Dec 13];6(2):274-95. Available from: <http://www.revistas.usp.br/smad/article/view/38717/41570>
13. Fertig A, Souza LM, Schneider JF. The daily life of relatives of crack users: a reflective analysis. *J Nurs UFPE on line* [Internet]. 2013 [cited 2014 Nov 01];7(esp):5726-32. Available from: <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/85458/000900219.pdf?sequence=1>
14. Wagner MF, Silva JG, Zanettelo LB, Oliveira MS. O uso da maconha associado ao déficit de habilidades sociais em adolescentes. *Rev Eletron Saúde Mental Álcool Drog* [Internet]. 2010 [cited 2012 Jan 01];6(2):255-73. Available from: <http://www.revistas.usp.br/smad/article/viewFile/38716/41569>
15. Almeida JF, Carvalho KD, Cruz STM, Carvalho MFAA, Figueiredo RGT. Alcohol use among of public school students. *J Nurs UFPE on line* [Internet]. 2013 [cited 2014 Jan 15];7(2):397-406. Available from: http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/viewFile/3653/pdf_1991
16. Neves ACL, Miaso AI. Uma força que atrai: o significado das drogas para usuários de uma ilha de cabo verde. *Rev Lat Am Enfermagem* [Internet]. 2010 Mai-Jun [cited 2012 Feb 26];18(spe):589-97. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v18nspe/a15v18nspe.pdf>
17. Vasconcelos SC, Frazão IS, Ramos VP. Contribuições do Grupo Terapêutico Educação em Saúde na motivação para a vida do usuário de substâncias psicoativas. *Enferm foco*. 2012 [cited 2013 Jan 03];3(3):123-6. Available from: <http://revista.portalcofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/295>
18. Trindade LL, Ferraz L, Zanatta EA, Bordignon M, Mai S, Ferraboli SF. Vulnerability in adolescence: the perspective of nurses of the family health. *J Nurs UFPE on line* [Internet]. 2014 May [cited 2014 July 10];8(5):1142-8. Available from: http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/viewFile/5919/pdf_5009

Submissão: 02/09/2015

Aceito: 04/10/2015

Publicado: 15/11/2015

Correspondência

Márcia Astrês Fernandes
Universidade Federal do Piauí
Departamento de Enfermagem
Campus Universitário Ministro Petrônio
Portela, bloco 12
Bairro Ininga
CEP 64049-550 – Teresina (PI), Brasil